

AS NECESSIDADES DE NOSSOS INDIVÍDUOS

Em nosso continente, desde os países mais pobres e com menor desenvolvimento social e econômico até os mais desenvolvidos e prósperos, os desafios mais peremptórios convergem em duas áreas fundamentais: educação e saúde. Embora muitos associassem a qualidade alcançada, em ambas as áreas com o PIB e outros indicadores econômicos do respectivo país, não são estes, mas sim aquelas as que resultam determinantes em seu desenvolvimento.

Sem um adequado desenvolvimento do setor saúde, compreendida em um sentido integral, abrangente da atenção primária e especializada, preventiva e curativa, assim como da previdência social da população e, em geral, a preservação do ambiente e a qualidade de vida dos cidadãos, não é possível falar de uma sociedade desenvolvida. No entanto, resulta óbvio que alguns países considerados como de um alto nível de desenvolvimento não contam com uma sociedade desenvolvida neste sentido.

O nível de desenvolvimento de um país se relaciona estreitamente com sua capacidade produtiva, seja de bens tangíveis e riqueza ou de valores culturais e morais, e isto depende intimamente da formação do indivíduo, tanto humanística como científica e técnica. Quanto maior seja o número de pessoas incluídas no processo educativo e melhor seja a qualidade dessa educação, maior será e mais perdurará a capacidade produtiva e de bem estar social e pessoal de uma sociedade.

Os recursos naturais podem representar um caminho para alcançar o bem estar, mas isto requer de sua exploração inteligente, para o que tenha que formar os recursos humanos necessários. Se os administradores do rendimento desses recursos, que são os governos, não conseguem estabelecer níveis adequados de educação e saúde para seus povos, ao longo prazo o recurso e os benefícios obtidos se esfumam e pouco ou nada resta deles para o bem-estar de gerações futuras.

A indústria armamentista, por exemplo, pode constituir fonte de trabalho e investimento produtivo, mas não são as armas e a capacidade bélica as que determinam o bem-estar dos povos. Pelo contrário, elas nutrem as estatísticas de alejados e falecidos. O nível educativo e de saúde e bem estar do povo jamais melhoram com a guerra.

Em ambos os frentes, o educativo e o de saúde, resulta crucial contar com a possibilidade de formar adequadamente às gerações em idade escolar em matérias científicas. Por sua vez, o cultivo da ciência e a investigação requerem de uma massa crítica de pessoal adequadamente formado. Não se trata de que o estabelecimento científico aporte as soluções aos problemas de um país. Trata-se de que o conjunto da sociedade seja capaz de absorver e aplicar os avanços tecnológicos e poder decidir com autonomia os caminhos e as maneiras de proceder, em lugar de optar pela contratação de serviços e aquisição de bens sem a imprescindível capacidade de análise das opções existentes em um mercado globalizado muito complexo e competitivo.

Tudo isto aponta à necessidade iminente de conscientizar às autoridades sobre a importância da formação de educadores nas áreas científicas e técnicas. Em países nos quais as instituições de formação docente contam com uma baixa proporção de estudantes de estudos pedagógicos com especialização em matemáticas, física, química e biologia devem acender as luzes vermelhas de alarme por um futuro escuro.

Somente é concebível avançar compreendendo que a primeira e iniludível necessidade para que floresça esse cultivo das ciências que traz numerosos aportes à cultura é a formação de recursos humanos. Alcançando uma formação sólida desde muito jovem nas áreas da ciência, ao mesmo tempo da necessária formação civil e humanística, será possível aspirar atingir níveis que permitam nutrir as universidades, os hospitais e as indústrias com pessoal capacitado para alcançar os níveis desejados de desenvolvimento e bem-estar da sociedade.

MIGUEL LAUFER
Diretor